

MEC começa preparativos do provão

■ Concentração de no máximo 800 alunos por local de exame será estratégia para impedir um novo boicote ao teste do dia 29

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Os formandos de 853 cursos de administração, direito, engenharia civil, engenharia química, odontologia e medicina veterinária começam a receber na próxima semana, pelo correio, as informações do Ministério da Educação sobre o segundo provão, marcado para o dia 29 de junho. Os estudantes deverão preencher um questionário sócio-econômico — que será entregue no dia da prova — e um cartão de identificação, com o local do exame. Quem não receber os documentos até o dia 16 de junho deverá informar à secretaria do curso que freqüenta.

Para tentar impedir o boicote ao exame, como ocorreu no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em novembro do ano passado, o MEC

quer concentrar um máximo de 800 estudantes em cada local de prova. O MEC considerou um erro deixar 2.800 alunos juntos no Pedro II, situação que acabou causando tumulto. "Muitos alunos que não queriam aderir ao boicote liderado pela União Nacional dos Estudantes (UNE) não conseguiram fazer o exame", alega o coordenador do provão Jocimar Archangelo.

A coordenação do provão não fechou ainda o número exato de alunos inscritos nos cursos — em torno de 90 mil, em todo o país. Dos 853 cursos, 383 são de administração, 195 de direito, 105 de engenharia civil, 33 de engenharia química, 85 de odontologia e 37 de medicina veterinária.

Novos cursos — No segundo provão, três novos cursos foram incluídos: engenharia química,

odontologia e medicina veterinária. As provas vão começar às 13h em todo o país (horário de Brasília) e terão a duração de quatro horas. Em engenharia química, os formandos responderão apenas a questões abertas, e o conteúdo envolverá fenômenos de transporte, física-química, operações unitárias e processos químicos.

Na área de odontologia, serão 40 questões objetivas e uma segunda parte com até cinco questões discursivas: serão casos clínicos para análise, diagnóstico e indicação de tratamento, incluindo tanto a clínica odontológica como a clínica odontopediátrica, além de programas de saúde coletiva.

Na área de medicina veterinária também serão 40 questões objetivas e cinco discursivas, de dois tipos diferentes. Numa parte do exame,

será dado um tema para que o aluno desenvolva uma dissertação. O outro texto envolverá análise, interpretação e proposta de soluções. As questões deverão abranger clínica/cirurgia, higiene/inspeção/tecnologia de alimentos, medicina veterinária preventiva, reprodução/obstetrícia e zootecnia.

Como os alunos não precisarão mais gastar tempo do exame para responder ao questionário sócio-cultural, também aumentará o número de questões objetivas em direito e em administração. Os formandos em engenharia civil enfrentarão uma prova semelhante à de novembro, com questões abertas, envolvendo situações usuais da área de engenharia civil.

Em novembro, 59 mil formandos fizeram o provão. O boicote, segundo o MEC, chegou a 10%. A

expectativa é de que o movimento dessa vez seja mais fraco, embora a UNE já tenha anunciado que irá mobilizar os estudantes contra o provão mais uma vez. "Muitos sentiram que seus cursos ficaram prejudicados na avaliação final publicada pelo MEC, em função do boicote. Além disso, mesmo com as correções necessárias, o provão ajudou a fazer uma boa radiografia do ensino superior, que estava abandonado há mais de duas décadas", defende o coordenador Jocimar Archangelo, ligado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Credenciamento — A partir da semana que vem, o Conselho Nacional de Educação (CNE) passará a autorizar a criação de novas instituições, e também poderá descredenciá-las, com base em portaria

assinadas pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza. O MEC fixou um prazo de validade de cinco anos para o credenciamento de uma instituição de ensino superior. Para os cursos com duração de quatro anos, a validade do credenciamento será de dois anos. No caso de cursos de duração de cinco anos, a validade será de três anos. Para o recredenciamento, o CNE levará em conta critérios de avaliação, entre eles, a prova de final de curso, o provão.

O diretor de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior do MEC, Jocimar Archangelo, disse ontem que o provão é um critério importante para o recredenciamento, mas serão levados em conta outros fatores, como a qualificação do corpo docente, jornada de trabalho, método pedagógico e instalações.